

Transição Sustentável: O Turismo Rural da Agricultura Familiar como oportunidade de geração de renda

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo de caso da propriedade da Família Borchert, experiência referência em produção ecológica e diversidade de atividades geradoras de renda no meio rural. A propriedade Borchert apresenta produção totalmente agroecológica, realizando a comercialização via circuitos curtos em sua totalidade, processando minimamente toda a produção excedente, com a produção de vinhos, licores e doces, e também conta com uma importante fatia da renda da propriedade proveniente do Turismo Rural da Agricultura Familiar, apresentando atrativos ambientais, culturais e gastronômicos na propriedade. Com isto, a transição agroecológica da propriedade Borchert e sua diversidade produtiva colaboram com sua sustentabilidade, considerando as dimensões econômicas, sociais e ambientais que permeiam suas atividades.

Palavras-chave: Diversidade; pluriatividade; ruralidade; sustentabilidade; TRAF

Abstract: The present work aims to carry out a case study of the Borchert Family property, reference experience in ecological production and diversity of income generating activities in rural areas. The Borchert's estate presents a totally agroecological production, making the commercialization via short circuits in its totality, minimally processing all the surplus production, with the production of wines, liqueurs and sweets, and also counts on an important slice of income from the property coming from Rural Tourism of Family Agriculture, presenting environmental, cultural and gastronomic attractions on the property. With this, the agroecological transition of the Borchert estate and its productive diversity contribute to its sustainability, considering the economic, social and environmental dimensions that permeate its activities.

Key-Words: Diversity; pluriactivity; rurality; sustainability; TRAF

1. Introdução

A transição agroecológica pode ser definida então, como o processo gradual de troca através do tempo nas formas de manejo e gestão dos agroecossistemas, tendo como meta a passagem de sistemas de produção “tradicionais” ou “convencionais” a outros sistemas de produção que incorporem princípios, métodos e tecnologias “de base ecológica”. Este processo de ecologização implica, não somente, uma maior racionalização produtiva, mas também, numa mudança de atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo à conservação do meio ambiente. (CAPORAL & COSTABEBER, 2004. p. 91)

O oeste paranaense, embora seja uma das maiores produtoras do país de commodities e agroindustrialização, tem uma ampla movimentação de atores e experiências voltados para a agroecologia, tanto como prática, como enquanto ciência e movimento social. Para Caporal e Costabeber (2007) a agroecologia é uma ciência para um futuro sustentável, que tem potencialidade para estruturar uma base para o desenvolvimento rural sustentável. Além da produção ecológica, as atividades não essencialmente agrícolas também surgem como uma oportunidade viável para a agricultores familiares, e o turismo rural é uma delas.

Nesta perspectiva, o presente trabalho teve como finalidade a realização de um estudo de caso na propriedade agroecológica da família Borchert, em Quatro Pontes – PR, realizando entrevistas e pesquisas com o intuito de elaborar uma linha temporal da experiência rural da família, analisando o processo de transição agroecológica que passaram e a inclusão do turismo rural da agricultura familiar – TRAF na propriedade, como atividade geradora de renda. Deste modo, buscou-se analisar as contribuições que esta família promove ao desenvolvimento rural sustentável na região oeste do Paraná.

O caso da família Borchert

A propriedade rural da Família Borchert, localizada na área rural de Quatro Pontes – Paraná, tornou-se um ícone de agricultura ecológica na região. Além de participarem de forma efetiva na preservação do patrimônio cultural e gastronômico da comunidade, a família buscou a diversidade de sua propriedade, desenvolvendo atividades de Turismo Rural da Agricultura Familiar - TRAF e agricultura orgânica, após enfrentarem problemas com o sistema produtivo de forma convencional e integrado de commodities, no início das atividades da propriedade, ainda na década de 80.

Entretanto, este estudo de caso não objetiva tratar a experiência da Família Borchert como um modelo a ser seguido, mas sim uma referência de transição agroecológica e qualidade de vida rural, que está em constante adaptação e evolução, a qual os feitos já conquistados servem como reflexão para uma concepção de desenvolvimento rural sustentável. Levando em consideração a heterogeneidade e diversidade produtiva da agricultura familiar, com panoramas diferentes de região para região, é impensável e inadequado a tentativa de construção de um modelo único.

Para compreender a experiência da Família Borchert é preciso traçar uma linha temporal da propriedade. Em novembro de 1980, Fernando Borchert, ainda um jovem solteiro, migrou com sua família de São Luis Gonzaga, no Rio Grande do Sul, para Quatro Pontes, no Paraná, ocupando a área de 8 hectares que foi herdada de seu pai. Foi em Quatro Pontes que Fernando conheceu Dona Maria Helena, onde casaram-se e constituíram família, com 3 filhos.

No início da ocupação da terra, a propriedade era composta de “roça nova”, recém desmatada, e os cultivos iniciais eram soja e milho, que eram plantados na matraca, além de um galpão para criação de suínos e algumas vacas de leite.

Desta forma, a Família Borchert retirava seus sustentos da atividade rural, porém, após investimentos que proporcionaram retorno financeiro esperado e as mudanças na legislação quanto

a produção de suínos e leite os proprietários, não conseguiram adaptar-se e precisaram parar de produzir, optando por uma nova atividade.

Nesta época, o casal de agricultores destacou que as dívidas e a falta de planejamento administrativo e produtivo levaram a uma forte crise econômica. Após o quadro de endividamento ter sido resolvido com a venda de automóveis, caminhões e empréstimos, o senhor Fernando após conversar com um agrônomo, o questionou sobre quais tipos de cultivos poderiam ser empregados na sua propriedade que necessitasse menos tratamentos culturais em comparação com a horticultura, e recebeu a indicação e decidiu que a produção de uva orgânica seria a melhor opção.

Ao iniciar a produção de uva orgânica, Fernando e Maria Helena foram visualizando a importância ecológica de produzir sem venenos, e com a assistência técnica e cursos, potencializaram a produção orgânica na propriedade, tornando a propriedade, de acordo com o próprio Fernando Borchert, 99% orgânica, e com uma imensa qualidade de vida e satisfação de ambos. O Sítio Borchert, hoje, produz de 5 a 8 mil kg de uva, além da produção de feno e outros produtos como melados, geleia, licores, pães, cucas e mandioca, os quais eram vendidos em feiras realizadas na cidade de Quatro Pontes, mas que atualmente, a grande maioria é vendida na porta da casa, quando clientes chegam para visitar a propriedade e adquirir produtos.

Entretanto, além da diversificada produção orgânica, foi no dia 1 de maio de 2007 que os Borchert's perceberam uma oportunidade para acessar um novo mercado da agricultura familiar. Neste dia, a propriedade sediou o Primeiro Encontro de Gaiteiros na propriedade, com ampla divulgação em TV regional e maciça participação de gaiteiros de toda a região, tornando assim o Sítio Borchert sede anual do encontro e um solicitado local de turismo rural da região oeste do Paraná, especializado em culinária tradicional e cultura rural.

Para o Ministério do Turismo no Brasil, o conceito de Turismo Rural é resultado de uma ampla discussão com diversos representantes do setor e fundamenta-se em aspectos que se referem ao turismo, ao território, à base econômica, aos recursos naturais e culturais e à sociedade, considerando como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003).

A presença predominante da agricultura familiar no meio rural brasileiro e o expressivo número de empreendimentos e atividades turísticas a ela vinculadas, aliadas à necessidade política de valorização da forma de organização da produção por agricultores familiares, fez surgir um forte movimento em torno do turismo empreendido por agricultores familiares. Isto exposto,

Graziano da Silva (1998) cunhou um termo mais específico de Turismo Rural apropriado para Agricultura Familiar, o TRAF, considerando como a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem estar aos envolvidos.

A Sra. Maria Helena conta que, no primeiro encontro, haviam em média 45 pessoas no local, dentre eles vários músicos da região. A partir do sucesso da primeira edição, os encontros seguintes reuniram em média 250 pessoas. Além do Encontro Anual dos Gaiteiros, uma parceria com a Prefeitura Municipal e Itaipu Binacional, com Programa Cultivando Água Boa, foram realizados cursos de capacitação na propriedade, abrindo assim, suas atividades de Turismo Rural para diversos tipos de grupo, tornando o TRAF uma importante fonte de renda para família e proporcionando desenvolvimento rural sustentável.

Com a visualização que o turismo rural poderia ser de grande importância na questão socioeconômica da propriedade e realizaram diversas mudanças, reformaram o antigo chiqueiro de suínos e o transformaram em um salão de festas no estilo rústico, com vários artefatos antigos do meio rural que trazem a nostalgia dos tempos mais antigos. Atualmente, são realizadas confraternizações, festas de casamentos, aniversários e principalmente ações religiosas, como primeira comunhão e crisma, que optam pela propriedade com ambiente rural agradável e a excelente gastronomia local, para sediar seus eventos. As datas são reservadas pelo menos 2 anos antes do evento. Demonstrando o quanto o turismo rural está presente na propriedade e tem muita importância na questão socioeconômico e cultural na sociedade.

Experiências exitosas de turismo rural da agricultura familiar na região, demonstram que o desenvolvimento desta atividade em conjunto com agricultores familiares promove a diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; a melhoria das condições de vida das famílias rurais; a difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias; a diminuição do êxodo rural; a conservação dos recursos naturais; o reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza; a geração de novas oportunidades de trabalho; a criação de receitas alternativas que valorizam as atividades rurais; a integração do campo com a cidade; o resgate da auto-estima do campesino; entre outros benefícios.

Assim, o processo de transição agroecológica que a propriedade da Família Borchert passou, e a diversificação de atividades rurais que ela contém, são indicativos de que uma

racionalidade ambiental e ecológica pode proporcionar também uma potencialização das dimensões econômicas e sociais da propriedade rural, promovendo harmonia e qualidade de vida dos agricultores familiares. De acordo com Zonin (2012) transição agroecológica é um conjunto de mudanças técnicas, sociais e institucionais, que ocorrem no curto, médio e longo prazo, estabelecendo uma nova relação do homem em relação à natureza e ao consumidor, gerando mais autonomia e solidariedade.

Considerações finais

O caso da transição agroecológica da Família Borchert, transitando de uma propriedade em crise produtiva e econômica, para um espaço de preservação ambiental, com diversificada produção de culturas orgânicas, com canais de comercialização de cadeia curta bem desenvolvidos, aliado a exploração do turismo rural da agricultura familiar como geração de renda, demonstra a concepção da agricultura familiar como promotora do desenvolvimento rural e a agroecologia como enfoque teórico, movimento social e técnica que objetiva uma agricultura sustentável.

O turismo rural realizado na propriedade Borchert demonstra que esta atividade, além de promover renda para a família, também promove a cultura local e saberes tradicionais, conservação da natureza, melhoria de vida da família e gera novas oportunidades de trabalho, caracterizando-se como uma atividade interessante e com grande potencial de exploração pela agricultura familiar da região oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.A. et al (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

ZONIN, Wilson João. **Agroecologia, transição agroecológica e mudança ambiental**. in: BRANDENBURG, Alfio.; FERREIRA, Angela D. D. **Agricultores ecológicos e o ambiente rural: visões interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2012.